



FILOSOFIA

com **Vivianne Catolé**

Filosofia Política (Maquiavel)

Exercícios



Exercícios

1. (UECE) “Com o nascimento do moderno Estado de Direito, ocorre a passagem final do ponto de vista do príncipe para o ponto de vista dos cidadãos. No Estado despótico antigo, os indivíduos singulares só tinham deveres e não direitos. No Estado absolutista, os indivíduos possuíam, em relação ao soberano, direitos privados, mas não direitos públicos. No Estado de Direito moderno, o indivíduo tem, em face do Estado, não só direitos privados, mas também direitos públicos. O Estado de Direito é o Estado dos cidadãos.”

BOBBIO, Norberto. A Era dos Direitos. Rio de Janeiro: Campus, 1992., p. 61. – Adaptado.

Desde o direito romano, tal como coligido no *Digesto* de Justiniano (séc. VI d.C.), o direito privado é aquele campo das regras existentes entre os contratos particulares; o direito público é a regra que regula as coisas públicas. A fórmula do direito privado é a igualdade entre os contratantes; a fórmula do direito público é a garantia do bem de todos.

Considerando a citação de N. Bobbio e a explicação acima, é correto afirmar que

- o Direito no Estado despótico garante apenas os direitos privados, não sendo possíveis garantias políticas.
- o Estado de Direito e o Estado despótico atribuem deveres aos cidadãos, diferente do que faz o Estado absolutista.
- o Estado absoluto tem as mesmas características do Estado de Direito e ambos se distinguem do Estado despótico.
- o Estado de Direito moderno permite a cada um a busca de seus interesses próprios e garante os direitos e deveres comuns.

2. (PUCPR MEDICINA) Leia o excerto abaixo:

“Mas certamente para que todos os homens, enquanto têm algo de homem, deixem-se sujeitar, é preciso um dos dois: que sejam forçados ou iludidos. [...] Por ilusão, eles muitas vezes perdem a liberdade; mas nisso não são enganados por outrem com a frequência com que são iludidos por si mesmos.”

(ÉTIENNE DE LA BOÉTIE. Discurso da Servidão Voluntária. São Paulo: Editora Brasiliense, 1982, p. 20.)

De acordo com o texto acima e com seus conhecimentos, assinale a alternativa que explica os motivos pelos quais os homens se deixam subjugar.

- Forçados pelas necessidades de sua situação, como a peste e a fome; iludidos com as promessas de seus líderes, embora sabendo que não se tratam senão de meras promessas.
- Forçados pelas armas dos tiranos que tentam dominar o próprio povo no seio do qual cresceram; iludidos por promessas de líderes estrangeiros que dizem trazer a liberdade social para sua pátria.
- Forçados pelo Estado, que impõe leis e as faz cumprir fazendo uso até mesmo da violência; iludidos por este mesmo Estado, que faz imposições e usa da violência de forma silenciosa e discreta.

- Forçados por armas estrangeiras, como Esparta ou Atenas pelas armas de Alexandre; iludidos por outrem ou por si mesmos, como o povo de Siracusa, que concedeu o poder àquele que seria seu próprio tirano.
- Forçados por sua situação, que lhes determina a defesa de sua pátria; iludidos pela esperança de que no futuro sua situação venha a melhorar, e eles mesmos restaurem sua liberdade.

3. (UNICENTRO) Leia o texto a seguir.

Há três espécies de governo; o republicano, o monárquico e o despótico. Para descobrir a sua natureza, basta a ideia que deles têm os homens menos instruídos. Suponho três definições, ou melhor, três fatores: primeiro, que o governo republicano é aquele em que o corpo do povo, ou somente parte do povo, tem o poder soberano; o monárquico, aquele em que um só governa, mas por leis fixas e estabelecidas; ao passo que no despótico um só, sem leis e sem regras, tudo determina por seus caprichos. É a isso que chamo a natureza de cada governo. [...] Quando na república, o corpo do povo tem o poder soberano, temos a democracia. Quando o poder soberano está nas mãos de parte do povo, temos o que se chama aristocracia. [...] Entre a natureza do governo e o seu princípio, a diferença é que a natureza é o que faz ser tal, e o seu princípio, o que o faz agir. Uma é sua estrutura particular, e a outra, as paixões humanas que o fazem mover-se.

(MONTESQUIEU, Charles de Secondat, Baron de. Do espírito das leis. Trad. Roberto Leal Ferreira. São Paulo: Martin Claret, 2014. p. 55; 69.)

Em relação às formas de governo de acordo com o princípio de ação e a forma que degenera, enunciadas por Montesquieu na obra *Do espírito das leis*, atribua V (verdadeiro) ou F (falso) às afirmativas a seguir.

- () A Monarquia tem como princípio a honra.
 () A Democracia tem como princípio a virtude.
 () A Aristocracia tem como princípio o temor.
 () A Monarquia degenera em oligarquia.
 () A Democracia degenera em demagogia.

Assinale a alternativa que contém, de cima para baixo, a sequência correta.

- V, V, F, F, V.
- V, V, F, F, F.
- V, F, V, F, V.
- F, V, F, V, V.
- F, F, V, V, F.

4. (UFPR) Maquiavel considera que é muito útil “poder acusar perante o povo, perante um magistrado ou mesmo perante um conselho, os cidadãos que praticarem algum ato contra o estado livre”. Pois, com isso, escreve ele, “se institui um lugar para o desafogo daqueles humores que crescem nas cidades contra qualquer cidadão. Quando estes humores não têm onde se desafogar ordinariamente, buscam modos extraordinários”.

(MAQUIAVEL, Nicolau. Discursos sobre a Primeira década de Tito Livio. In: MARÇAL, J. (org.). Antologia de textos filosóficos. Curitiba: SEED, 2009. p. 437.)

Nessa passagem, Maquiavel elogia a instituição romana da acusação pública por que ela:

- a) reconhece os direitos dos cidadãos de maneira equitativa.
- b) confere soberania ao povo, reconhecendo-o como a fonte das leis.
- c) oferece um lugar institucional para a manifestação de conflitos.
- d) garante a todos os indivíduos a plena liberdade de expressão.
- e) impõe obediência às leis.

5. (UNESP) Ora resta examinar quais devem ser os procedimentos e as resoluções do príncipe com relação aos seus súditos e aos seus aliados. Há uma grande distância entre o modo como se vive e o modo como se deveria viver, que aquele que em detrimento do que se faz privilegia o que se deveria fazer mais aprende a cair em desgraça que a preservar a sua própria pessoa. Ora, um homem que de profissão queira fazer-se permanentemente bom não poderá evitar a sua ruína, cercado de tantos que bons não são. Assim, é necessário a um príncipe que deseje manter-se príncipe aprender a não usar [apenas] a bondade.

(Nicolau Maquiavel. *O Príncipe*, 1998. Adaptado.)

O tema abordado por Maquiavel no excerto também está relacionado ao seu conceito de fortuna, que diz respeito ao fato de o governante

- a) privilegiar a vontade popular.
- b) valorizar a vontade divina.
- c) agir com virtude na vida privada.
- d) conseguir equilibrar as riquezas reais.
- e) saber lidar com imprevistos.

6. (UFPR) Há em toda república dois humores diversos, quais sejam, aquele do povo e aquele dos grandes, (...) todas as leis que são feitas em favor da liberdade nascem desta desunião.

(MAQUIAVEL. *Discursos sobre a Primeira década de Tito Livio. Seleção de textos, tradução e notas Carlo Gabriel Kzsam Pancera. In: MARÇAL, J. (org.) Antologia de textos filosóficos, SEED, 2009, p. 432.*)

De acordo com a passagem acima e com a obra de que foi extraída, é correto afirmar que, segundo Maquiavel:

- a) as leis nascem do conflito e levam à sua superação, produzindo harmonia social.
- b) as leis não passam de um instrumento de dominação do povo pelos grandes.
- c) para que haja liberdade, as leis devem ser feitas pelo povo, que é soberano.
- d) o conflito entre os grandes e o povo é o motor da vida política, o que produz e aperfeiçoa as leis.
- e) cabe aos grandes fazer as leis, mas sem retirar a liberdade do povo.

7. (UFU) “Maquiavel subverteu a abordagem tradicional da teoria política feita pelos gregos e medievais, e por isso é considerado o fundador da ciência política, ao enveredar por novos caminhos ‘ainda não trilhados’ como ele mesmo diz. Pode-se dizer que Maquiavel é realista, ao se basear em ‘como o homem age de fato’”.

ARANHA, M.L.A. e MARTINS, M.H.P. *Filosofando. São Paulo, Moderna: 2009, p. 200.*

A teoria política de Maquiavel não leva em conta os imperativos da

- a) metafísica e da religião.
- b) história e da realidade.
- c) realidade de seu tempo.
- d) conjuntura política real.

8. (UEM) “Porque há tanta diferença entre como se vive e como se deveria viver, que quem deixa aquele e segue o que se deveria fazer apreende mais rapidamente a sua ruína que a sua preservação: porque um homem que deseja ser bom em todas as situações é inevitável que se destrua entre tantos que não são bons. Assim, é necessário a um príncipe que deseje conservar-se no poder aprender a não ser bom e sê-lo e não sê-lo conforme a necessidade.”

(MAQUIAVEL, N. *O Príncipe. São Paulo: Hedra, 2009, cap. XV, p. 159.*)

Conforme o trecho citado, assinale o que for correto.

- 01) No mundo da política, o agente político não deve pautar suas ações apenas pelos princípios morais fundados na ideia de bondade e de santidade.
- 02) O mundo da política não comporta ações virtuosas, mas sim traições e vilanias.
- 04) O mundo da política obriga o governante a tomar decisões que contrariam os seus ideais de moralidade e de virtude em nome da conservação do regime político.
- 08) Os ideais políticos não se fundam sobre a realidade do mundo da política, donde suas inadequações e fracassos para aqueles que os seguem.
- 16) O mundo da política exige ações más, porém disfarçadas de bondade, isto é, a total hipocrisia do político.

9. (ENEM) Nasce daqui uma questão: se vale mais ser amado que temido ou temido que amado. Responde-se que ambas as coisas seriam de desejar; mas porque é difícil juntá-las, é muito mais seguro ser temido que amado, quando haja de faltar uma das duas. Porque dos homens se pode dizer, duma maneira geral, que são ingratos, volúveis, simuladores, covardes e ávidos de lucro, e enquanto lhes fazes bem são inteiramente teus, oferecem-te o sangue, os bens, a vida e os filhos, quando, como acima disse, o perigo está longe; mas quando ele chega, revoltam-se.

MAQUIAVEL, N. *O príncipe. Rio de Janeiro: Bertrand, 1991.*

A partir da análise histórica do comportamento humano em suas relações sociais e políticas, Maquiavel define o homem como um ser

- a) munido de virtude, com disposição nata a praticar o bem a si e aos outros.
- b) possuidor de fortuna, valendo-se de riquezas para alcançar êxito na política.
- c) guiado por interesses, de modo que suas ações são imprevisíveis e inconstantes.
- d) naturalmente racional, vivendo em um estado pré-social e portando seus direitos naturais.
- e) sociável por natureza, mantendo relações pacíficas com seus pares.

10. (ENEM PPL) Mas, sendo minha intenção escrever algo de útil para quem por tal se interesse, pareceu-me mais conveniente ir em busca da verdade extraída dos fatos e não à imaginação dos mesmos, pois muitos conceberam repúblicas e princípios jamais vistos ou conhecidos como tendo realmente existido.

MAQUIAVEL, N. *O príncipe*. Disponível em: www.culturabrasil.pro.br. Acesso em: 4 abr. 2013.

A partir do texto, é possível perceber a crítica maquiaveliana à filosofia política de Platão, pois há nesta a

- elaboração de um ordenamento político com fundamento na bondade infinita de Deus.
- explicitação dos acontecimentos políticos do período clássico de forma imparcial.
- utilização da oratória política como meio de convencer os oponentes na ágora.
- investigação das constituições políticas de Atenas pelo método indutivo.
- idealização de um mundo político perfeito existente no mundo das ideias.

PENSAR E ESCREVER

1. (UNESP) “Três maneiras há de preservar a posse de 1. Estados acostumados a serem governados por leis próprias; primeiro, devastá-los; segundo, morar neles; terceiro, permitir que vivam com suas leis, arrancando um tributo e formando um governo de poucas pessoas, que permaneçam amigas. Sucede que, na verdade, a garantia mais segura da posse é a ruína. Os que se tornam senhores de cidades livres por tradição, e não as destroem, serão destruídos por elas. Essas cidades costumam ter por bandeira, em suas rebeliões, tanto a liberdade quanto suas antigas leis, jamais esquecidas, nem com o passar do tempo, nem por influência dos favores que receberam.

Por mais que se faça, e sejam quais forem os cuidados, sem promover desavença e desagregação entre os habitantes, continuarão eles a recordar aqueles princípios e a estes irão recorrer em quaisquer oportunidades e situações”.

(Nicolau Maquiavel. Publicado originalmente em 1513. Adaptado.)

Partindo de uma definição de moralidade como conjunto de regras de conduta humana que se pretendem válidas em termos absolutos, responda se o pensamento de Maquiavel é compatível com a moralidade cristã. Justifique sua resposta, comentando o teor prático ou pragmático do pensamento desse filósofo.

GABARITO

- [D]
- [D]
- [A]
- [C]
- [E]

- [D]
- [A]
- $01 + 04 + 08 = 13$.
- [C]
- [E]



Anote aqui



Estamos juntos nessa!



CURSO
FERNANDA PESSOA
ONLINE

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.